

pirolito

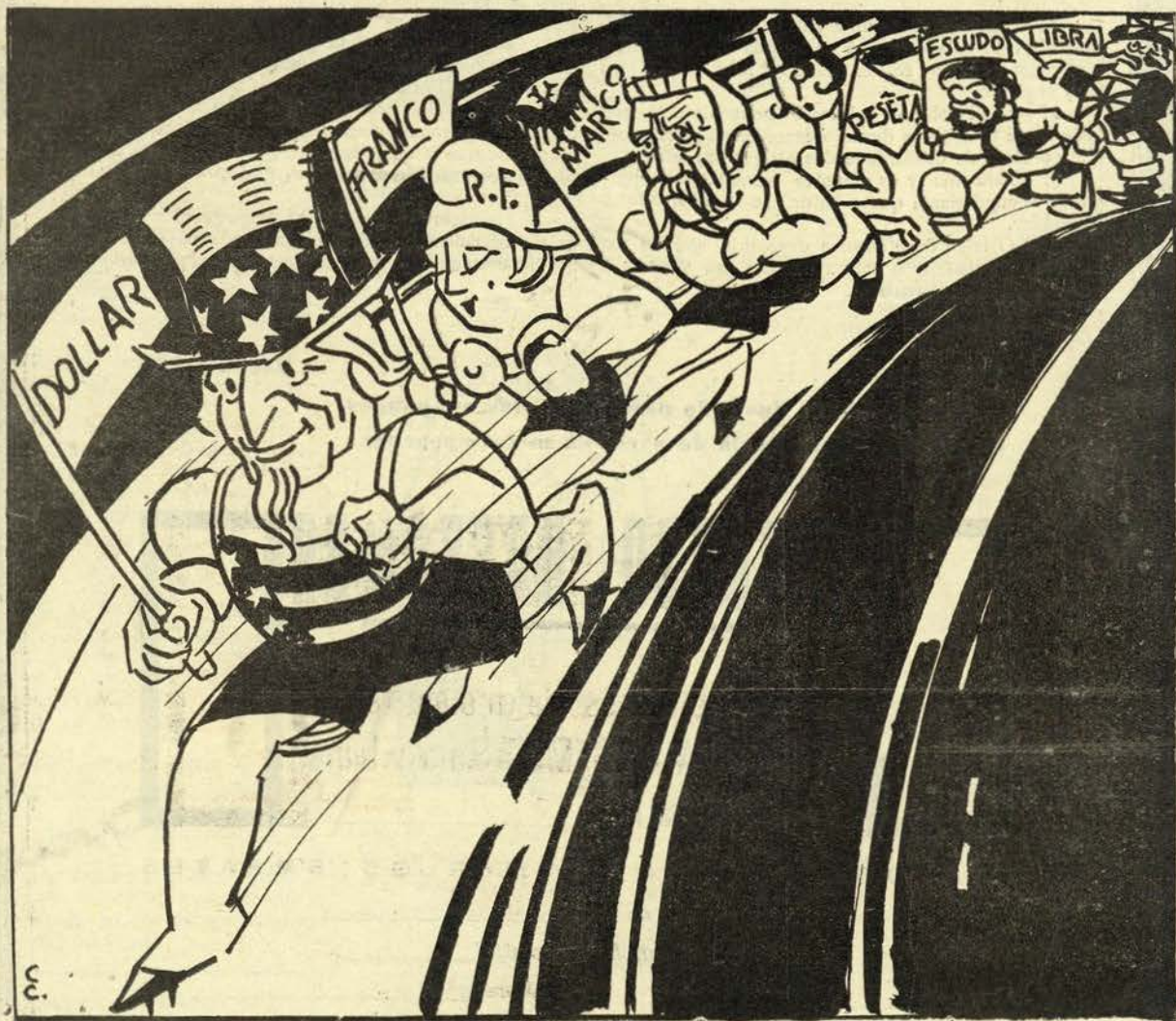
bate que bate

ANO I - NUM. 47

Sabado, 12 de Dezembro-1931

1 ESCUDO

Um "cross" internacional



QUANDO ACABARÁ A CORRIDA?...

CONCURSO HASSOMBRO

**“Pirolito” oferece aos seus leitores
centos de escudos semanais**

«Pirolito», como qualquer jornal do seculo que corre, vae ter o seu Concurso, um passatempo que permitirá ao leitor juntar o util ao agradável, podendo receber, semanalmente, uns centos de escudos.

O Concurso Hassombro que para sair da vulgaridade até utiliza um H emprestado, inicia-se esta semana nas bases seguintes:

Bases

1.^a—Semanalmente uma vitrine d'um estabelecimento d'esta cidade exporá os artigos do seu comercio, conservando-se selada desde 4.^a feira até á 4.^a feira seguinte.

2.^a—O «Pirolito» publicará semanalmente um talão onde os leitores deverão escrever os resultados, que constam da quantidade dos artigos expostos.

3.^a—Para dividir os empates haverá umas perguntas secundarias a que o leitor não é obrigado a responder.

4.^a—O talão deve ser-nos devolvido até ás 24 horas de quarta-feira e com a menção, no envelope:
Concurso Hassombro.

5.^a—A quinta-feira será feita a contagem do artigo exposto e apurado o vencedor que será anunciado no jornal de sabado seguinte.

“A Rainha das Meias” abre o CONCURSO HASSOMBRO

Para começar, nada melhor do que o estabelecimento formidavel que faz angulo para a rua de Santa Catarina e Formosa e que ainda ultimamente ofereceu ao publico do Porto o BUFO REAL, que desapareceu numa manhã de nevoeiro. Pois é nessa mesma vitrine que já na próxima segunda-feira será aberto o **Concurso Hassombro**, que assombrará Portugal inteiro.

Os leitores terão apenas de responder ás perguntas do talão abaixo e enviar-nos rapidamente, para disputarem nesta primeira semana, os prémios seguintes:

- 1.^o premio Esc. 250\$00
2.^o premio—Uma dúzia de pares de meias ou peugas
3.^o premio—Mela dúzia de pares de meias ou peugas

CONCURSO HASSOMBRO

Quantos pares de meias tem
A RAINHA DAS MEIAS na vitrine
do concurso? _____

RESPOSTAS PARA DIVIDIR OS EMPATES

Quantos pares são de seda? _____

Quantos pares são de fio d'Escossia? _____

Nome _____ Morada _____

Compra

J.6FH

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

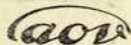
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058

Pirolito

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24	21\$90
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Pirolitos

A época tauromaquica já principiou. A casa Ferreira Alves realizou duas corridas na Praça do Centro Comercial, com casas repletas e grande entusiasmo no respeitavel publico.

O inteligente das corridas foi o Snr. Dr. Manoel Coelho, sendo cavaleiros os conhecidos e arrojados artistas Oliveira Braga e Dr. Amílcar de Souza.

A lide de pé esteve a cargo dos festejados bandarilheiros Dr. Miguel Monteiro, Eurico de Magalhães e Dr. Mario d'Oliveira.

Entrou a matar, como espada, o destemido diestro Manoel de Barros, que foi aclamadissimo pelas bancadas do sol.

Trabalhou tambem o espada espanhol Alejandro Viana, artista calmo e sereno que não chegou a estoquear o touro.

As piadas do sol foram dirigidas pelo conhecido aficionado Raul Paideiro.

No fim da corrida todos os depositantes recolheram á enfermaria por terem sido colhidos... de surpresa. Num camarote estava o Snr. Dr. José Nosolini, representando a autoridade.

* * *

O dolar sóbe, sóbe... E' um balão plotarico de ouro que zig-zagueia no espaço, rotundo, cheio, satisfeito como burguês pançudo, depois de lauto repasto.

E a gente cá de baixo, a vê-lo subir, subir...

—O' patêgo, olha o balão!

O pior é se um dia o balão re-
bental!

Tudo é possivel nas passagens desta vida.

A Librinha tambem subiu, subiu, subiu, até que desceu, desceu, desceu e caiu do cavalinho abaixo, arrastando o pobre do impedido...

Lêr ás segundas e quintas-feiras

O Sporting



Basofia

O Chico Bento, ali de traz da serra,
Que vive na cidade ha muito ano,
Já foi sargento e agora vende pano
E tem consideração aqui na terra.

'Steve no «front» na ocasião da guerra
E conta uma façanha, muito ufano,
De cinco «boches» maus que por engano
Caíram na trincheira em grande berra:

—«Logo ao primeiro—diz com fúria louca
Prendi-o p'las guelhas com a boca
E inda mais dois debaixo dos sapatos!

—E os outros dois? pergunta um curioso,
—«Peguei-lhes p'la cintura, com nervoso
E estive a tarde inteira a tocar pratos!...»

GRAND-PETIT

B L O C O

B. C.



Dó, ré, mi, fá, sol, lá sil
Lá vai um xi-coração
P'r'o nosso caro Raul,
Maestro dum Orfeão.

Ao ver-lhe a pêra e a batuta,
Vê-se logo o seu valôr.

—Pois é um maestro e pêras
O distinto professor.

g a z o z a

O Governo Espanhol condecorou
com o laço de Isabel, a Católica, a
bailarina Antonia Mercê, «La Argentina.»

Quando é que o nosso Governo
cumpre o seu dever, imitando a Re-
publica visinha e condecorando, como
ela, algumas ilustres pernas de am-
bos os sexos que tão alto têm levanta-
do a coreografia nacional?

* * *

Fechou com chave de ouro e, pos-
sivelmente, com algumas bebedeiras
historicas, a Exposição tambem histo-
rica dos Vinhos do Porto.

Pensa-se agora, na Exposição Co-
rográfica dos Bebedores do Norte.

* * *

A Ada péde-me flor's.
Que flôr's te dar, minha amada?
Violetas, rosas, amôres,
ou quer's um junquilha, Ada?

* * *

Um anuncio:

Senhora: Aluga-se, com comodos
bastantes e agua encanada.

A seguir:

Casa: Oferece-se, para acompanhar
familia ao Brasil.

LER NA PROXIMA SEMANA

Almanaque de Sports

CONVERSA FIADA

Primos

—Primo Alberto!
—Prima Eulália?
—Porque é que você não me faz a corte?
—Porquê? Tinha muito interesse nisso?
—Talvez... Ou antes: Eu só queria saber a razão porque é o primo o unico rapaz que não me corteja...
—Ah!
—Como você não deve ignorar, isso é uma falta de cortezia que qualquer mulher inteligente não perdôa! Toda a gente, menos o primo Alberto! Demais a mais, conhecendo como conheço, a crônica escandalosa dos seus amores que, quando muito têm a duração das rosas de Malherbe!
—Prima Eulália!
—Primo Alberto?
—Pois é por isso mesmo!
—Por isso mesmo? Explique-se, que eu não sou forte em charadas!
—E' que eu sou um leviano, prima. Não há «flirt» que eu não desfolhe, nas minhas mãos ao fim de dois dias... E a verdade é que você merece uma adoração que atinja a longevidade de Mathusalem!
—Ess'agora! Mas porque é que o primo se enfastia tão depressa das pobres raparigas que lhe aceitam a corte?
—Porque na generalidade, são umas sensaboronas, umas delambidas, umas exigentes, umas estúpidas e umas mal-educadas!
—Sem excepção?
—Ainda não encontrei uma que não afinasse pelo mesmo diapasão!
—E é por isso que o Alberto se petrifica, junto de mim? Isto é: Acha-me sensaborona, delambida, exigente, estúpida e mal educada, —e não quer principiar mais um «flirt» de dois dias?
—Prima, eu...
—Basta! Nunca lhe chamaram insolente?
—Nunca, prima!
—E o que faria o primo, se uma mulher como essas tais... ou como eu, —sensaborona, delambida, exigente, estúpida e mal-educada, lho chamasse?
—Eu? Chamava-lhe mal-educada, estúpida, exigente, delambida, sensaborona — e ia-me embora, como vou agora! — FRI-SATAN.

Folhinha da semana

Dezembro

1

Terça-feira

O frio, impertinente e mortal, continua a desesperar-nos o corpo, enregelando-nos a alma... — Só as sobrinhas não tem frio, porque a Mocidade as aquece... — Calino, a quem o médico receitou leite gelado, obedece, tendo, porém, derretido, previamente, o gelo em leite quente... — Em 1552, morre S. Francisco, legando as armas aos seus admiradôres ferventes...

Dezembro

3

Quinta-feira

Em 1922, são recebidos, no Porto, no meio de um entusiasmo indescritível, os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Dois heróis, que tinham ido levar ao Brasil a afirmação da nossa velha amizade pelos portugueses que para ali foram, ha longos anos, envelhecêr, enriquecendo uma terra que já nos pertence...

Dezembro

5

Sábado

Encontramos, ontem, no nosso velho amigo Esperidião Codeçal no «Excelsior». Vinha funebre como um cipreste e triste como a tristesa oceanica do Mar Negro. — O que tens? — Venho de assaltar uma cartomante e o que ela me predisse assustou-me! — Afirmou-me que hei-de ter uma gravissima doenca aos 40 anos, e eu já tenho cincoenta e dois!

Dezembro

7

2.ª feira

Mau vento sopra nos cinemas... Pa-rece que o Sonoro não canalisa o publico, como era de esperar... — Porquê? O Lucas Congominhos, filósofo e grande apreciador da «pantalla», á pergunta que lhe fizemos sobre o «ac», respondeu-nos: — Ai filho! Sonoro tem cada um em sua casa, com a mulher e a sogra!

A mocidade desportiva tripeira, delirava. O Porto venceu! Mais uma vez a nossa bola obrou prodigios! — Viva o Porto! Vivam os azes do foot-ball cidadão! — Abraços, beijos, — e bastantes «shoots» em familia!

Dezembro

7

2.ª feira

Ha duzentos e noventa e um anos, Portugal sacode, neste dia, o jugo dos espanhóis. — Agora, relembra-se e festeja-se a data gloriosa. Mas os Filipês continuam, pescando nas aguas turvas que nos pertencem... E os portugueses contentam-se pescando-lhe uma ou outra Lola, uma ou outra Concha mais acessivel, — mas raras vezes fóra das aguas jurisdicionais...

Dezembro

2

Quarta-feira

Dezembro
2
Quarta-feira

Em 1922, são recebidos, no Porto, no meio de um entusiasmo indescritível, os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Dois heróis, que tinham ido levar ao Brasil a afirmação da nossa velha amizade pelos portugueses que para ali foram, ha longos anos, envelhecêr, enriquecendo uma terra que já nos pertence...

Dezembro

4

Sexta-feira

Dezembro
4
Sexta-feira

Dezembro

6

Domingo

Dezembro
6
Domingo

Diz-me, sobrinha: O que é que todos nós, homens, mulheres e creanças fazemos ao mesmo tempo? — Não sabes? Escuta: E' envelhecêr. — Mas a alma não envelhece nunca, quando sabemos cultivar, com cuidado e carinhoso enlevo, a flôr da Ilusão!...

MAGISTER DIXIT

Mais perguntas, — algumas de cabelinho na ventá, — e mais respostas, — todas inofensivas:

● «Qual é a origem da frase, «não é nenhum ferro quente»? — (Joves 2.º).

A roupá bravido a Alá,
Eta queimou se na não...
Mas, um dia, Adão co'odo',
quiz um calor en onado,
E meten-to-l'ho na mão,
e se'z cantelo nmente,
d'sse á Eva o P. A. á:
— «P' q' se hesitára,
qu'ndo não [ôr] rio a ntel» ?

● «A que idioma pertencem as palavras da cega-
reia «tôco-barrôco»? (M.
L. P.)

Diz-me o Pad e Joaquim:
— Tôco Barrôco é latim »
... O resto da frase, sei
que é portug ês de lei!

As férias dos nossos cinéfilos

Tinha de ser, as ferias do Natal vão permitir uma pequena folga aos nossos apaixonados cinéfilos que duas vezes por semana visitavam o Palacio, as suas dependencias e bosque.

As ferias eram absolutamente precisas, pois alguns de tanto apreciar a Damita e a Any andavam a pedir Semide.

Aproveitamos a ocasião para nós conservarmos em 15 dias de silencio pela morte da grande Lya de Putty.

Assim deveriam proceder todos os cinemas e cinéfilos portugueses.

ULTIMAS NOTICIAS

Até á hora do jornal entrar na maquina ainda não tinhamos sido assaltados nem roubados esta semana!...

Sexo fragil

Os pijamas da Moda

Pijama para de dia—Em papel de jornal com doze paginas, sendo o corte de maneira que os anuncios fiquem nas calças e o artigo de fundo nas costas. Botões de aspirina em comprimidos e fitas em *moiré*, da casa Paramount.

Pijama para de noite—Tecido de cimento armado com riscas de vigas de ferro. Bordados d'alcatrão composto e botões de Muraline.

O casaco é em fôrma de mictório com serviço permanente e pulverizador automatico.

As calças usam-se nas pernas, enfiando estas de cima para baixo, e aquelas de baixo para cima.

Acepipes Pirolitaceos

Bacalhau albardado—Manda-se vir um bacalhau da Terra Nova e mete-se o

bicho numa escola de equitação. Quando o bacalhau souber trotar, adquire-se uma albarda em Penafiel e atira-se com ela para cima do lombo. Já está! Bacalhau albardado.

Ementa do jantar

- Sopa de mosquitos
- Sardinhas com molho de baratas
- Cozido a pontos naturais
- Lombo de porco espinho
- Salada de polvora seca
- Pudim de policias
- Queijo da Serra do Pilar
- Vinhos Martelo
- Champanhe Zurrapa

Ai Leite!

Ecos da Sociedade

Chegada—Chegou ha quinze dias pelo Hidro-Gelado, vindo do Polo Norte, Sua Ex.^a Taró Frio de Rachar, nosso embaixador na Siberia, e propagandista comercial da Fabríca do Bate o Queixo.

Acompanhavam sua Excelencia, sua esposa D. Edredon Acolchoado, sua sogra a Marquêza do Esquentador Electrico, e seus filhinhos, o Casaquinho d'Abafo e a Pantufa d'Ourelo.

O Snr. Taró Frio de Rachar e mais familia foram hospedar-se no palacete

da Snr.^a Condessa das Cuécas de Lã ás Riscas.

Pedido de Casamento

Para o interessante menino Cosmético Brilhantina,—filho recém-nascido do conceituado proprietario da Barbearia A molar Tesouras e Navalhas,—foi pedida em casamento, pelo nosso amigo Coiffeur da Peluqueria, a mão da gentil menina Garçonne Vaselina Rêpas, pretendido rebento do bemquisto cabeleireiro desta praça, senhor Guedelmas Marcel da Ondulação.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente na Capela da Agua Quente ou Fria, presidindo á cerimonia o Rev.^{mo} Bispo da Navalha enco-moda?

Não se aceitam gorgêtas.

Incendio elegante—Sabado passado realizou-se no palacio dos Senhores Condes do Apaga Lá Issó, um deslumbrante incendio que decorreu animadissimo até ás quatro da madrugada.

Os moveis ficaram completamente carbonizados ao som do magnifico «Jazz Mangueira d'Esguicho», tendo os pares dançantes comparecido com todo o material.

O rescaldo foi servido pela Confeitaria Magyrus.

Funeral—Contra a vontade do defunto, realizou-se ontem o funeral do nosso amigo Cipriano Resistente, que teve este ano grande concorrencia e animação.

O morto foi levado á força dentro dum caixão de forças e em cima dum carro da força de cinco esqueletos.

Nos corêtos tocaram duas bandas de musica.

POETON Gajos e Matronas CELEBRES

Aristophanes

Tinha o officio de poeta, este Aristophanes que conseguiu nascer em Atenas cinco séculos antes de Jesus Cristo, motivo porque não era cristão, para que lhe não dissessem que era como a pescada espanhola, que antes de ser já o era.

O pequeno era muito espartinho e desenvolvido, pois aos cinco anos já jogava o foot-ball e imitava o Chevalier com chapéu de palha e tudo.

Os seus progenitores, ao verem o talento precoce do miúdo, mandaram-no aos dez anos para uma officina de Rimas, pertencente a um tal Apolo da Silva, da rua das Musas, em Atenas, no alto do Bomjardim.

O Aristophanes, com «p.» «h.», applicou-se tanto ao trabalho na officina, que passados três anos já fazia quadras para o fado e couplets para as revistas do ano, todas muito bem rimadas e medidas... de litro e meio litro.

Ganhou celebridade o poeta ateniense sendo os seus biógrafos unanimes em afirmarem que o unico defeito que possuía era a teimosia de escrever os seus versos em grêgo, o que fez supor durante muito tempo que o Aristophanes era Gregorio e não Poeta de Atenas.

Não sabemos se ainda é vivo, mas é de crêr que já tenha ido rimar para o outro mundo.

Paz á alma do Aristophanes (sem «p.» «h.»)

Astrologia



—Tu sabes, Toninho, que me parece ser a lua mais util do que o sol, porque brilha durante a noite, quando tudo está escuro.

Crianças terríveis



—Olha, pequerrucho; toma lá 5 tostões mas não digas nada que beije a tua irmã...
—E' costume darem-me um escudo.



Será verdade?!?!

O mais grandioso concurso dos ultimos tempos

Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

Quem meterá o maior palão?

Terminou a primeira série dos palões.—Vai iniciar-se a segunda, tendo a palavra os quatro mais interessantes autores de

Os palões

O poço do meu quintal é tão fundo que abastece os nossos antipodas.

Eu conheço uma rapariga que tem os olhos tão negros que quando chora tinge a cara.

MIUDO

Minha prima Eulalia tem umas pestanas tão compridas que, quando chove, não molha os sapatos...

ZEBEDEU

O Bacano possui um guarda-chuva tão extraordinario que, nem que chôva a potes, debaixo dele está sempre um sol esplendido e ás vezes tão forte que se torna necessario abrir mais um guarda-sol.

D^o AMALAN JUNIOR

Quando acabou o diluvio, Noé mandou formar na arca um a um todos os animais, colocando á frente o elefante, e a traz a pulga. Logo que deu ordem para sairem, a pulga começou a saltar até que saltou para as costas do elefante. Este, virando-se para traz, exclamou:

—Então que é lá isso? Não vale empurrar!

ALDRABÃO

A classificação actual

Bacano	6	pontos
Aldrabão	6	»
Miudo	6	»
Fanfan la Tulipe	4	»
Serranoff	4	»
Laurentino	4	»
Zacarias	2	»
E. Malmeida	1	»
D ^o Amalan Junior	1	»

Como a classificação nos dá 3 ex-aequo ha necessidade d'um palão desempat:

Um profesto

Em Bragança

Acabaram os passeios dos defuntos

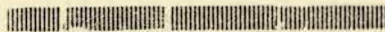
A pedido da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, conseguiu que em todo o distrito de Bragança termine «o estranho costume de, nos funerais, serem os cadaveres transportados com os caixões abertos pelas ruas do percurso, com inconvenientes da mais patente evidencia».

Alguns futuros cadaveres, porem, que não dispensam esta ultima passeata macabra á vista do freguês, fazendo do «Pirolito» o seu orgão, escrevem-nos uma carta, protestando contra o facto. Dessa interessante nissiva recortamos os seguintes periodos:

«... A verdade, snrs. directores do «Pirolito», é que se trata do nosso ultimo passeio pela terra que nos viu nascer ou onde criamos familia, amigos e bons ou maus habitos! E não é justo que nos privem do prazer de, (embora de olhos serrados, como convem a um cadaver que

se préza,) fitarmos pela derradeira vez o ceu, as nuvens, o casario, alguma casa conhecida pela janela, o secretário da Administração, o José das Tendas, o Lopes telegrafista, etc.

«Como futuros defuntos protestamos, pois, contra as ordens dadas pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Bragança, prohibindo os cadaveres de dar ar á pluma».



E' redondo, e o comprimento,
Não é em todos igual;
Empunhado com preceito,
Deslumbra qualquer mortal!

Ha mulheres que o manejam
Com tal arte e perfeição,
Que um homem até fica extatico,
Na sua contemplação!...

Na grossura, é variavel
E tem cabelos na base...
—Não é o que vossê pensa,
Seu marôto... Engula a frase.

Vou agora explicar-vos,
A maneira de o usar;
Introduz-se no buraco...
Vai sêco, e vem a pingar.

Depois é só friccionar,
Para a esquerda e p'rá direita;
Meter dentro e tirar fóra,
Até ter a obra feita.

Tem duas silabas somente,
Tem um P. e tem um I;
Mais não posso explicar...
Decifrem, q'eu escrevi.

MANGERICO

Decifração do anterior:

CINTA

Mataram-no—Brancuras, Berbigão, Negruras, Atir, Mello, Isaer, Savatre, Constant, Alcruz, Balchevista, Otilorip, Pia Milhos, Lélé, Arpela, Serranoff, Jupiter, Bacano, Poeta chalado.

Diz a quadra popular
Esta bujarda sem par:
«Em Freixo de Espada á *Cinta*»
«Nasceu Luiz de Camões»
«Sua mãe Dona Jacinta»
«Guenociava em melões».

Com 'spadas e cinturões
Ha por ahí figurões
Que de gingeira conheço.
Levam tudo a fogo e ferro!
Pois eu só lhes apeteço
Que tenham um lindo enterro.

RIXAS



Aquem e além mar

O perigo Amarelo

Afinal, parece, estar provado a evidência que a conflagração sino-nipônica é, apenas, um «truc» dos amarelos.

Sim. A Verdade é só uma—e Deus manda que ela venha a lume. Os outros membros da Imprensa mundial calam-se, amordaçados pela S. D. N.—Nós, porém, pomos a Verdade acima das próprias conveniências internas, semi-internas e externas e importando-nos pouco que Buda ou Confúcio cortem relações connóscos.

China e Japão não só não se detestam, como até se adoram. E o «truc» desta pretensa guerra chino-japonesa, antes que o Reinaldo Ferreira a desvende, descobrimo-lo nós hoje...

Trata-se, nem mais nem menos, do que do Perigo Amarelo,—essa eterna ameaça contra a Europa pacífica. Chineses e Japoneses batem-se,—ou antes, fingem que se batem,—para disfarçar. O seu intento é treinarem-se, para depois, um belo dia,—muito breve, talvez,—caírem sobre a Europa, inopinadamente,—esmagando-nos!

E como o «Pirolito» tem correspondentes especiais tanto na China como no Japão, recrutando-os entre o pessoal privativo do ministério dos Estrangeiros e Guerra de qualquer das duas potências,—vão os leitores saber o que se passa, o que se premedita contra a Europa,—muito embora com isso percamos as simpatias das chancelarias europeias, que fecham os olhos e fingem não vêr o perigo que surge...

O que vai por lá—Mobilização sintomática—Ameaça terrível! — Pa'avras só? Pelas ruas.

Pekim, 6—Sabemos de fonte segura que Luang-Pim-Pam-Pum, chanceler da Republica Chinesa, mandou pôr em mão e pé de guerra, sessenta e quatro mil trezentos e dezanove exercitos equestres, pedestres e aérios afim de com eles atacar a Europa, de acordo com o Japão, dentro de alguns dias. Luang-Pim-Pam-Pum, mandarim de trez caudas e que possui um rabicho de quatro quilometros e vinte e sete centimetros, fez publicar no «Tsau-Psol Chim», diário importantissimo desta cidade, uma proclamação arrinando os amarelos contra os brancos, a qual termina por estas palavras, que são, como os leitores vão vêr, uma terrível ameaça

para a Europa,—palavras que transcrevemos em lingua china, para não lhe tirar o sabôr e a côr local.

«Ai oquefim effiol pam Confucius tsé tsó nai tzim ping i ping chinay feling tsé tsí!»

Isto é mais que uma ameaça,—é um grito de odio tenebroso e estranho!...

E continua, desta vez precisando factos, datas, numeros:

«Psé psi psó ing ping 17923900074 Tsan ties tao ping! Zang wang pang 1932 !an Tsé pam S. D. N. chim tzing tzung!...»

Depois, como se não bastasse o insulto que, como os leitores viram, nos cospe nas faces, o chanceler entoa um hino. Qual? O hino nacional chinês,—o seu hino, porque é o da sua Patria?—Não!—Luang-Pim-Pam-Pum, chanceler da Republica Chinesa, canta uma estrofe do Hino-Nacional Japonês, mostrando, assim, a boa amizade que, apesar da guerra, um simulacro, é claro,—une a China ao Japão:

Zang zang onde nipon!
Tér ó sté! (bis)

Mee chimp anpam ton
anpam tof
tyr ó loph (bis)
Mynt psé!

E' claro que, depois disto, qualquer duvida que ainda florisse no espirito dos nossos leitores, desapareceria. Mas ainda ha mais.

Entre dois perigos



O SALVADOR—Que pena ter lá ficado o chapeu.

O NAUFRAG!—Não ha duvida que você tem de lá voltar...

Todas as legações europeias no Japão, estão estreitamente vigiadas por patrulhas aérias, quasi todas a cavallo, algumas mesmo conduzindo metralhadoras pesadas e submarinos. A côr branca foi proibida nos vestuários e em todos os objectos da primeira ou segunda necessidade e a côr amarela é hoje a côr da moda, permitindo-se a entrada nos portos nipônicos apenas aos brancos cuja tripulação ou passageiros tenham a febre amarela ou, pelo menos, uma cirrose no figado, com a clássica ictericia.

E pelas ruas de Tokio já se canta, em alta voz, o «ça ira» amarelo:

Ping zang
Tim wang
pam-pum-pim!
Tzan sem phim!

Alerta, pois, homens brancos? Alerta, pois, europeus!—(C)

Anuncio.. Musical!

Violino, guitarra, violão e ban-jolim, em segunda mão, vendem-se. Preço em conta

(Do Noticias)

Sim senhor. Em nada afronta.
O muzical appetite
Da minha alma já pronta
Neste conjunto que a agita
Dos instrumentos em conta.

Isto de musica, hoje,
Tem tais notas invulgares
Que, quem a ouvi-la se arroje,
Dá sêbo nos calcanhares,
Põe-se a cavar, corre, foge!

Qualquer musical arrulho
De pomba, ou rôla, o que é
No seu desejo e engulho?
—E' o ruído e banzé...
O que se quer... é barulho!

A' margem disto, nas bordas.
Do que vejo anunciado
No jornal, em letras gordas
Quero saber se é afinado
Esse quarteto de cordas...

Mas veja bem o mortal
Que a venda quer realizar,
Como coisa magistral,
Que não vão eles tocar
Algum concerto infernal!

A mim e aos mais eruditos
Todas as noites nos calha
Subirmos aos infinitos
Co'a harmonia em tons bonitos,
Dos taes *parleurs*... da Batalha!...

ALTER-EGO





Emborrachemo-nos com vinho verde.

TEM sido uma chuva de semanas, louvado seja o Deus Bacho! Semanas a despropósito de tudo e a propósito de nada!

A Semana dos pós de Keating; a Semana das ceroulas com atilhos; a Semana das botas de elastico; a Semana da Profilaxia a favor da tuberculose; a Semana das Caixas de Pomada; a Semana dos Sinapismos; a Semana dos Irrigadores com canula de marmelada; a Semana dos Paralelepipedos com alcatrão; a Semana dos mictorios; a Semana da W. C. com autoclismo; a Semana da Queda da Libra; a Semana... a Semana do diabo que os carregue para o inferno a prestações semanais!

Pois apesar de tantas semanas semanais, ou hebdomadarias; ainda se não efectuou a unica, a autentica, a mais justificada de todas: a Semana do Vinho Verde.

O S. Martinho, o Deus Bacho e o «Pirolito»

Estava naturalmente indicado que a seguir á Exposição Pre-historica e Geografica do Vinho do Porto, se realisasse a grande e maravilhosa Semana do Vinho Verde, a delicia das delicias, o nectar dos nectares, a ambrosia de todas as Ambrosias e de todos os Ambrosios que sofrem de sede, insatisfeita, insaciavel e lacrimogenica.

O «Pirolito» vai preencher a lacuna aberta nas Semanas portuguesas. O «Pirolito», d'acordo com o S. Martinho e sob a égide de Deus Bacho, já tem elaborado e pronto a entrar em execução o sensacional e vasto programa dos festejos, exposições, conferencias, etc., a realizar durante a semana da bebedeira nacional.

Um manifesto patriótico

Bebamos o que é nosso!

Nas vespersas da Semana do Vinho Verde faremos distribuir um manifesto, onde diremos, pouco mais ou menos, o seguinte:

— «Bebados portugueses! A'lerta contra as bebidas da estranja!

Emborrachem-se sómente com produtos nacionaes.

Deitem ao desprezo todos os mancebos que bebem leite e metam-lhe o biberon pelo olho... esquerdo dentro!

Acabem com as hipocrisias e mandem á fava as chamadas convenções sociais!



...Um dia da Festa da Parra...

Os alemães embebedam-se com cerveja; os inglezes com whisky; os francezes com champanhe e rhum; os espanhoes com manzanilha e aniz; e Os italianos com vermouthe.

Pois muito bem! Emborrachemo-nos nós com vinho verde! Mostremos ao mundo que somos patriotas!

Todos sabem que o vinho é sangue de Cristo, mas o que pouca gente sabe, é que o sangue de Cristo era todo de vinho verde de Santo Tirso, Vizela e Castelo de Paiva!

Portugueses, sejamos bebados—patriotas! Nada de cervejas, nada de conhaques, nada de beneditinos... nem franciscanos,—vinho verde, só vinho verde e sempre vinho verde! A'urna pelos bebados nacionaes!

Démos o exemplo aos nossos filhos, ensinando-os a desprezarem o meio corrosivo do Café e a frequentarem os ambientes saudaveis e reconfortantes das tabernas nacionaes.»

A bebedeira nacional

A grande semana dos vinhos verdes

SEJAMOS PATRIOTAS!...

Beber até cair!...

O Concurso das Senhoras

A Festa da Parra

Um dos numeros mais atraentes e caritativos da Semana do Vinho Verde, é o Dia da Festa da Parra. Um grupo de gentilissimas senhoras, divididas em zonas da Companhia Carris, angariarão donativos a favor dos Borrachões desempregados, pregando nas lapelas dos benemeritos uma artistica folha de parra.

Da comissão desse grupo fazem parte as seguintes senhoras: D. Carlota Joaquina, Viuva do Padre Antonio Vieira, D. Inez de Castro, Padeira de Aljubarrota, a Flora da Cordoaria e a Menina Humida da Avenida.

As sédes das principaes zonas são na Casa Casaes, em Santo André;—na Palmeira, travessa Passos Manoel;—no Caçoila Torrada de Cedofeita;—nos Galegos de Cima de Vila;—na Adega do Olho, no Souto;—e mais no Guardasoleiro, no Camoóca, no Mesquita, no S. Simão, no Luzitania, no Ribeiro e na Madame Carvalho de Santa Catarina.

Os proprietarios destes estabelecimentos oferecem gratuitamente ás senhoras o vinho das respectivas pipas,

Celeste

A Celeste é uma loira encantadora
E tem os olhos verdes, cõr da esperança...
Ela é *mignonne*... e mais que sedutora...
Tem a meiguice doce da creança!...

Só hoje conheci esta senhora,
Que é dona da beleza—a rica herança...
Por isto mesmo, assim, ela é credora,
De toda a minha estim... a minha chança!...

Se eu num furtivo olhar vi a afeição
Que ela tem só por mim, a simpatia,
Que a caminho me vai do coração!...

E assim entro eu no Ceo da fantasia,
Com a bela Celeste... a inspiração,
A vibrar-me de amor nesta poesia!...

ZEPHYRO

Viva o verdasco!...

não sendo permitido a cada uma delas beber mais de cinco litros.

A's cinco horas reúnem todas as zonas no Metropolitano da Avenida, onde terá logar um bem servido «Five ó Clók Wine».

Pede-se a todas as benemeritas senhoras que tomam parte na Festa da Parra, o maximo cuidado com a distribuição da mesma. Não vá acontecer trocarem alguma vogal...

Um cortejo puxavante

Carros, Marchas e Hinos

Pelas ruas da cidade desfilará um embriagante cortejo com diversos carros alegoricos, todos alusivos ao delicioso sumo da uva;

—O carro do Vinho de Amarante—Representa o S. Gonçalo com uma caneca do rascante na mão. Ao lado lê-se o seguinte letreiro: «Se queres ir para o céu, casca-lhe no verdasco!»

—O carro do Vinho de Famalicao—Ornamentado a capricho por todos os famalicoes e famali...cadelas.

Enormes toneis, despejando ininter-

Efemeridade

Amei-te, sim, amei-te e julgo não ser crime
A gente confessar que um dia amara alguém,
Pois dizem que é o amor virtude que contem
A essencia bela, ideal, da vida mais sublime.

E ver surgir a luz da aurora que provem
Dessa nobre afeição que em frases não se ex-
prime,
Amar é ter no mundo alguém que muito estime
Assim como talvez a nossa propria mãe.

Deixei-me seduzir por tudo quanto em ti
Revela graça e cõr, beleza que sorri
Mas que é ficticio engano, é lidima ilusão.

E cre que no meu peito, algente como a neve,
Esta paixão fugaz, ligeira, apenas teve
Das rosas de Malherbe a curta duração.

GRAND-PÉTTI



As ruas Sá da Bandeira e 31 de Janeiro são transformadas em adegas colossaes.

lia portugueza ou a regeneração fisica através de dois almudes.»

Depois dos divertimentos haverá missa cantada e sermão, nas seguintes capelinhas:—Valentim, de Fernandes Tomás;—Futurista, de Sto Ildefonso;—Pinto, de Entreparedes;—Carvoeiro, de Santo André;—Rainha, da Praça;—Caldos de Galinha;—Zé dos Galos, etc, etc.

Festejos populares

Até lhe tocar com o dedo!

As ornamentações nas ruas serão deslumbrantes, e devem produzir um efeito maravilhoso.

Qualquer coisa de fantastico! As mi e uma noites de borracheira!

As ruas de Sá da Bandeira e 31 de Janeiro ficam transformadas em adegas colossais. Os mastros são do feitio de torneiras, sendo os galhardetes garrafas de litro com rolha de parafuso.

A iluminação vai ser dum briho es-tonteante, grandioso, feérico!

Canécas e mais canécas, de litro e meio litro, iluminarão as arterias principaes com lampadas de força de trinta pipas.

Nas casas serão colocados baldes com vinho novo, saíndo a luz pelo «espiche» para não toldar o pavio.

A's esquinas de todas as ruas haverá toneis de verdasco para quem quizer colocar a boca á torneira e até cair.

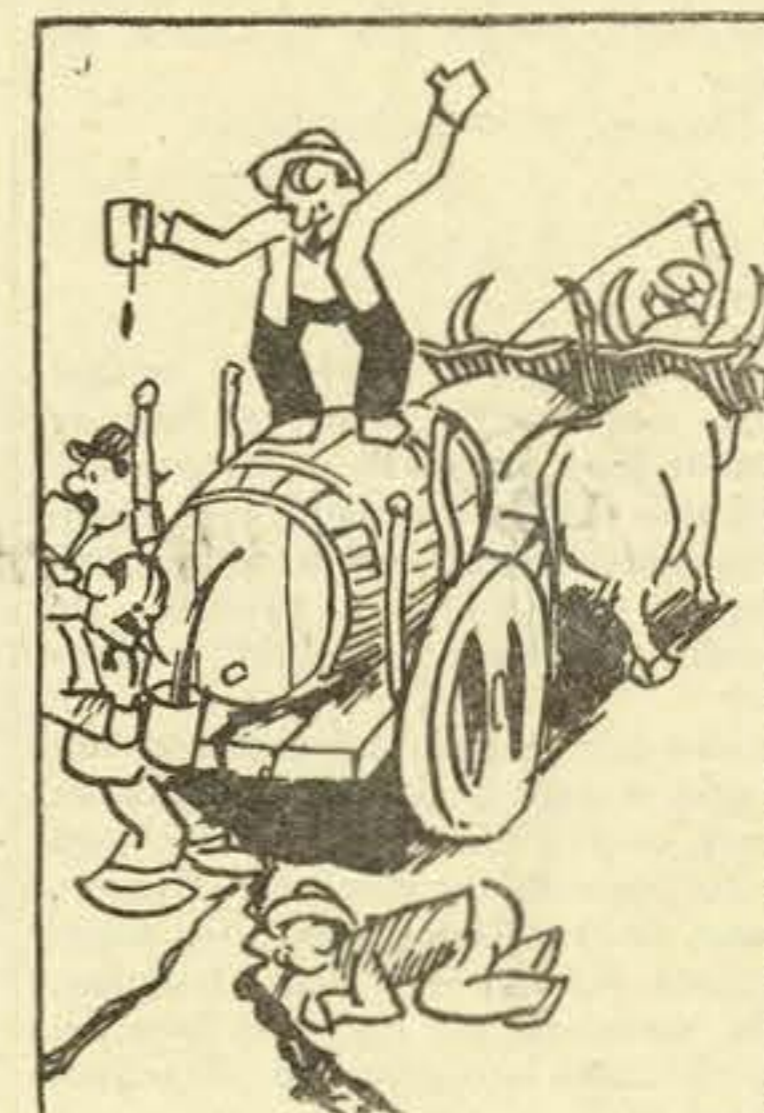
Durante a Semana do Vinho Verde é proibido beber outra bebida qualquer, que não seja o precioso verdasco.

Toda a pessoa que fór encontrada a beber chá, licóres, leite ou cerveja será expulsa do paiz!

Enquanto durar a semana, a bebedeira é obrigatoria, sendo fusilado á queima-roupa quem fór encontrado nas ruas sem ter um grãosinho na aza.

As farmacias estão todas de serviço permanente e o fornecimento de sódas e bicarbonatos é absolutamente gratis.

—Porque chora a vitela ao nascer?
—Porque a mãe é uma vaca...



O carro de vinho de Famalicao.

peças do insigne maestro Litro e Meio.

O cortejo é obrigado a passar por todos os tascos e tabernas onde haja pipas abertas de novo.

Espetaculos scientificos

Conferencias instrutivas

Ha um dia destinado para espectaculos e conferencias. Os espetaculos realisar-se-hão no Teatro da Natureza e de baixo de ramadas. A cupula do ponto será um barril de almude.

Representar-se-ha a engraçada comedia «Stas como um nabol» e a desopilante farça «Onde é que o ha bom?»

Os intervalos serão preenchidos pelo «Jazz-band Deita Lá Mais Meio» e pelos afamados bailarinos «Rôs Caté Cair».

O conhecido borrachão Camoóca da Silva fará uma conferencia intitulada: «A influencia do verdasco no sóio da fami-



De Cima da Burra

A "sorte,, dos malucos

O senhor Atanázio, aquele brasileiro que tem moléstia de péle e o nariz vermelho, muito amoragado, é o homem mais arrelento que eu conheço. E' a criatura mais cheia de teias de aranha, de que ha noticias por estas redondezas.

O senhor Atanázio, que viveu muitos anos em Canta Galo, no Brazil, onde arranjou uma fortuna com uma fabrica de goiabada, embirra muito de vêr um prêto ou uma prêta, em jejum, se entornar tinta, se ouvir um cão a uivar, se derramar azeite, se ouvir piar um môcho ou uma coruja.

Detesta as terças-feiras, as sextas-feiras, os dias treze, detesta tudo, até o proprio diabo,—no que muita gente lhe dá razão.

O senhor Atanázio joga em 'o las as lotarias. Isto e as lavradeiras, com muitas saias ensacadas, muito reboludas, muito estupidas e a cheirar muito a montados, são ainda hoje o seu forte e o seu fraco; e, na opinião autorisada do Dr. Borges Camêlo, um especialista de licôr privilegiado, a moléstia de péle do Atanázio é o resultado da sua incontinencia.

O senhor Atanázio conversa muito, de dia, na Praça da Liberdade, no passeio das Cardosas, á sombra, com uns amigos que, como êle, trouxeram do Brazil apolices, títulos, e a moléstia da péle.

Ha tempos, estava ele a falar de loterias, com o Medeiros, outro amigo velho, e este referiu-lhe que o Tinoco Batista, que vive atualmente em Matosinhos gosando os rendimentos, tivera muita sorte, no Rio de Janeiro, com o auxilio de um doido.

—De um doido?—você está caçoando, objectou o Atanázio,

—Não estou caçoando, homem, falo sério.

—Então, conte lá.

—O Tinoco era muito amigo do provedor do hospital de alienados. E vae, como ia lá muitas vezes, relacionou-se com um doente pacato, que andava para ali á tôa. Esse louco é que lhe escolhia sempre a lotaria. Pegava o Tinoco, ia procurar os bilhetes com aqueles numeros e tinha-os sempre premiados.

—Que me diz você, homem?

—Á pura verdade. Você pode experimentar com o amigo, que no Conde de Ferreira . .

—Homem, você lembra bem . .

No outro dia, de manhã, o senhor Atanázio meteu-se no carro 9, levando na carteira uma porção de papelitos, com numeros de palpite. Chegado ao hospital de alienados, pediu a um amigo, ali empregado, para o levar á presença de um doido, que fosse tranquilo e atencioso.

Foi-lhe apresentado um nestas condições, com o qual o Atanázio entabolou conversa, concluindo por lhe pedir para que escolhesse alguns numeros. O bucco, ao acaso, tirou dois papelinhos, e, silenciosamente, fez com eles duas bolinhas. Depois meteu-as na bôca, diligenciou engulil-as. Feito isto, disse ao Atanázio, num tom cheio de suavidade:

—Queira ter a bondade de vir cá amanhã, que é quando se verifica a extração . .

TRIGUERICIMUS.

Uma secção de verdades que podiam ir para a secção dos palões

Concordata—Um comerciante apresenta-se aos crédores, oferecendo-lhe 30 %I, pagaveis em 12, 24 e 36 mezes. . . sem fiador.

Claro está: Homologada.

Passaram os 12 mezes, e como não pagasse a ninguém, um dos crédores, já sem camisa e descalço, entrou no estabelecimento do honrado comerciante e pediu-lhe uma camisa e um par de piúgas.

Depois de servido, perguntou ao caixeiro:— Quanto dêvo?

—Com escudos, responde o solícito empregado:

Então o cliente, imperturbavel, tira da algibeira uma pistola e dando-a ao rapaz, diz-lhe:

—Vá entrega-la ao seu patrão e diga-lhe que me venha tirar a carteira do bolso.

Decorrido algum tempo o caixeiro volta, dizendo:

—O patião diz que lhe faz 80%I, de desconto e ainda lhe dá a pistola de trôco.

E' palão ou é verdade? E' uma verdade que podia sêr palão.

Desgraça—Um director de um Banco falido e até encerrado, de regresso dum brilhante espectáculo atropelou com o seu «Packard» um antigo depositante que, pela noite mendigava.

Recolheu-o apressadamente no seu carro, transportando-o ao hospital, e ali assistiu ao episodio mais comovente da sua vida.

O pobre depositante, tirando com dificuldade uns miseros centavos da algibeira, entregou-os ao snr. director, dizendo:—«Queira perdoar . . é uma pequena gratificação por me ter transportado ao hospital.»—E, depois, quasi na agonia, balbuciou ainda: Snr. director, vou morrer, perdôe-me V. Ex.ª o ter-lhe manchado o «Packard» com o meu sangue . .

E morreu!!! O director não foi ao seu funeral.

E' verdade ou é palão? E' um palão que podia sêr verdade.

KONDE.

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRETAÇÕES--



A cabana do Pai Tomáz

Uma scena horripilante entre dois pobres diabos que um reporter guindou á pusteridade

O João Lisboa do Janeiro, que é nem mais nem menos do que o Zé Maria cá do «Pirolito», vinha no domingo todo enfiado com os plumitivos das novelas rocambolascas, á Reporter X, que vão aparecendo agora, como cogumelos, ou como milho—á vontade do friguez.

Ora, o Zé Maria esqueceu-se de uma outra especie de *reporteres mata-pirolhos*, (esta classificação parece que está boa) os que dum caso de lana caprina fazem um acontecimento sensacional; dum grão de areia fazem o morro do Pão de Assucar; dum simples fosforo *Patria* fazem o Sol, etc . . .

Ainda na quarta-feira ultima, o «Jornal de Noticias» publicava um relambório acerca dum casal que vive numa toca, lá para os lados de Vilar do Paraíso, e que, pelos modos, nada fica a dever á outra literatura.

O *reporter*, após um pequeno entroitto (é sempre assim) descreve a caminhada:

«Fomos até ao lagarejo, a revessando lameiros e vales, p. r. carreiros, subindo pinhais e boças galgando charcos, lodçais e retçados.»

A nosso vêr, se tivesse ido pela Avenida da Republica estaria lá em dois minutos.

Mas, adiante:

«Cudão é fértil. Lá a miseria é pouca...»

Nesta altura é que ele começa a descrever a desgraça, a miseria daqueles dois seres, que vivem como dois bichos, a passar fome e a passar frio . . .

Como não podia deixar de ser, surge, também, a entrevista.

Fala o proprietario do terreno:

«Eu he muito que andava desconfiado. Mas nunca julguei que fosse um homem que ali viesse dormir, sobre umas palhitas.»

Está-se mesmo á vêr que ele supunha tratar-se dalgum jacaré, ou coisa que o valha. Grande teria sido a sua surpresa ao deparar com um seu semelhante!

Em seguida fala o troglodita, o habitante da toca em questão, o celeberrimo ser pre-historico (esta também é do *reporter*):

«Eu como não ganhava, dormia no verão, debaixo das arvores—muito bem. . . No inverno, estava pelo» tascos até fecharem. Era pena fecharem cedo ao menos estava abrigado.»

Onde se prova que a felicidade, naquela terra, não é completa. Se fosse no Porto, ainda tinha o Brasileiro, o 410, o Colon, o America, e outros *albergues* de equal teor, aonde estaria bem abrigado, ou . . . embriagado.

Depois, por aí abaixo, uma odisseia enorme, uma via delorosa constringedora, em que o pobre homem encontra uma companheira para a desgraça, a qual se explica também da seguinte forma:

«Eu estava p. r. casa dos patrões a trabalhar aos dias. Quando não ganhava, ped'a para não morrer de fome: dormia pelos palheiros, ou entre ca hata. Foi numa destas occasões, que encontrei este homem. Falou-me da sua desgraça e eu contei-lhe a minha. Disse-me onde ficava. E a o que me podia dar. Aceitei. Sempre era melh r que dormir pelas valetas, ou nas médias de palha...»

Sim, dormia mais quente. . .

Foi então quando o grande «az» do jornalismo resolveu entrar em acção, penetrando na toca:

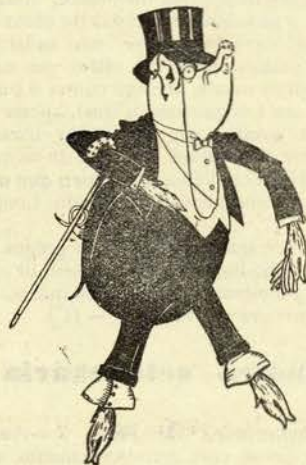
«Não se pode estar em pé. E' aberta d'isso; não tem dois metros de comprimento e largura não deve ter mais dum. Estivemos dentro abaxid s, de cocoras.»

Abaixado, çe cocoras! Lindo serviço. E assim mesmo, naquela critica posição, ainda ouviu do pobre *inquilino*:

«Pela Páscoa, onvi a campainha do «compasso», em visitas a todos os lars. . . mas nem por aqui possu. Ninguém sabe onde eu moro...»

Mas, c'oa bréca, é deitar um anuncio

Em carne e osso



Encontram-me V. Ex.^{as}
Ajuda menino e meço

NA

A PORTUGUEZA

Manteigaria e Salsicharia

Rua Formosa, 208—Telefone 5459

nos jornais, ou então pôr numero na porta. Nada mais simples.

Por fim, a alma do *reporter* vibra, e num apêlo cheio de comiserção exclama:

«Uma chopina, debaixo d.uz arvore, com tais tempos, é um perigo, para indios.»

Reclama-se um piquete, de bombeiros, ou um extintor.

Com vista ao Inspector respectivo.

E a seguir, para fechar com chave de ouro:

«Mas não pod-rá a junta da próspera e importante freguesia de Vilar do Paraíso, pagar a renda duma casinha—para gente— a estes dois infelizes!»

Quã-i temos a certeza que a bri sa junta, não se b a destes infelizes, senão já o tinha feito para não desmentir o nome da su' freguesia. . . — P. B.»

Apoiado!

O sr. D. B. escreve com a pena e com o coração.

Providencias. Pedem-se providencias.

Quem não tiver casa; quem não tiver eira nem beira (e a miséria infelizmente é tanta) que dirija seus passos para Vilar do Paraíso. Graças ao apelo do erudito escritor vá fazer-se, com certezas predios para essa gente—e está resolvido o problema da habitação.

Por nós, propomos que aos dois precurso das casas de graça seja erigida uma estátua, com projecto dos Engenheiros Reunidos, que para estas coisas têm dedo.

Fica o alvitre.

MAXIM.

Despertador de forças

Casado e com trez filhos, coitadinho, aturando dá sorte a impertinencia, fugiu ao malhador a paciencia, a vida era p'ra el' cruel espinho.

Sua roupa em completo desalinhô um ar lhe dava de fatal demencia, mas sempre a sacrosanta Providencia lhe conservara nalma o amôr ao ninho.

Duma vez na officina foi preciso bater com força em certo fatacaz malhadas mil num singular graniso.

—«Já pouca força tenho, mestre Braz»— E diz-lhe o mestre:—«Atira lhe, Narciso, pensa na tua sogra, e tu verás!...»

LINO LEAL.

PARA
PINTAR
PAREDES

USE MURALINE

prepara-se em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos





Crimes sádicos

Recordam-se os leitores das palavras do Poeta:

Mais um crime p'ro jornal:
A filha dum general,
— que crime tão abjecto! —?

Pois a verdade é que os crimes dessa natureza, reaparecem. Os nossos correspondentes disseminados por essas provincias portuguesas, de Norte a Sul, todos os dias nos escrevem, relatando atentados revoltantes, crimes cuja sordidão ignobil consegue pôr todas as nossas capilaridades em bicos de pés.

Omitindo, para não alterar o proverbial pudor dos nossos leitores de ambos os sexos, os pormenores mais obnoxios, publicamos a seguir algumas das correspondencias enviadas, todas elas versando crimes repugnantes perpetrados nos rincões mais afastados da nossa linda terra...

A Poreca de Murça

Murça, 9—Pelo aspecto cabisbaixo e desgrenhado que apresenta, desde

Carta pra «ele»

Olá, meu amorsinho; como vais?...
Não pude inda aparcer-te como qu'ria;
Desculpa, que já vem pertinho o dia,
Não te zangues, espera um pouco mais...

De em ti pensar, não deixarei jámais;
Esta demora faz-me uma agonia...
Meu coração ansioso, só envia
Aos lábios meus, muito sentidos ais...

Recordo sempre qu'rido, a cada instante
O teu fino perfil, a linda flôr,
De que tu és tão devotado-amante

O' minha joia antiga, meu amor...
Teu brilho ofusca o sol mais rutilante
Ao pé de ti, tudo mais é um horror!!!...

ORQUIDEA

ontem, parece que se confirma a versão que corre dum atentado do qual foi vítima inocente a nossa querida e gloriosa Porca.

As autoridades locais quiseram remette-la a um exame médico, afim de ser verificado o obito da sua veneranda virgindade. O interessante quadrupede, porém, recusou submeter o seu pudor a tão dura prova alegando arcar com toda a responsabilidade fisica e moral do provavel atentado, que não confessa mas que não nega.

A policia investiga. — (C).

O rapaz dos prégos

Braga, 6—Duma das capelas do Santuario do Bom Jesus do Monte, desapareceu o popularissimo rapaz do cêsto dos prégos, conjecturando-se um audacioso rapto praticado por um sátiro, que ainda ha poucos mezes, atentou contra o pudor do nosso Longuinhas, o qual, apesar de estar a cavallo, não conseguiu livrar-se do furor dos bestiais instintos do facinora o qual se locupletou, *tant bien que mal*, com os encantos do referido Longuinhas.

Parece que o rapazito dos prégos natural de Sodôma, se deixou seduzir por falsas promessas do tal sádico que a Policia procura activamente. — (C)

Sádica octogenária

Castanheira de Pêra, 7—Acaba de ser presa, com grande escândalo, uma cotogenária muito conhecida nesta vila, D. Simplicia Pirófora, acusada de atentados contra a integridade fisiológica dos multiplos caixeiros-viajantes que as circunstancias obrigavam a pernoitar em sua casa.

A sádica, não se contentando com a posse forçada dos seus hospedes, que préviamente embriagava com extraordinarios promettimentos e vinho Amadeu; - ainda obrigava os vitimas a dansar com

ela o Tango, á média luz, e trajas paradisiacos, sendo a causa involuntária, talvez, de algumas pneumonias dos pobres mancebos. — (C)

A' ultima hora

A menina humida vítima dum atentado

Parece confirmar-se, infelizmente, a noticia dum nefando atentado contra o pudor, cometido, ante-ontem, na pessoa e bens de raiz da encantadora Menina Humida da Avenida dos Aliados.

Foram já presos, para averiguações, alguns dos «chauffeurs» que junto dela estacionam, tendo sido postos em liberdade por nada se provar contra eles.

A Policia crê tratar-se duma vingança do inolvidavel Portorrão, que se evadiu, há dias, da Casa da Moeda, de Lisboa, para onde fôra enviado na intenção de ser convertido em moedas de cinco, dez, vinte, cinquenta centavos e um escudo.

O "Bloco" do numero passado

Por só ter sido publicada uma quadra, e essa mesmo errada, no Bloco do numero anterior, referente ao nosso querido camarada Reinaldo Ferreira (Reporter X), voltamos hoje a publicar os versos, devidamente rectificadoss.

*Ha por aí muitos Xises,
Mas nenhum ao que se diz,
Vale o fumo do cachimbo,
Deste verdadeiro «X».*

*E' Xis de real valôr
Este «X» que aqui se vê,
Pois sem ter uma de Xis
Vale todo o A. B. C.*





... E segue a fita

Novas produções

AS casas produtoras não descansam! Hollywood, Los Angeles, Joinville, Famação e outras grandes cidades americanas estão semeadas de milhares de estudios todos em plena atividade.

A arte do silencio,—depois de estar no Instituto dos Surdos-Mudos, durante muitos anos,—desatou agora a falar pelos sete-cotovelos, que até parece um deputado espanhol radical-socialista.

O sorriso vai num sino! As fitas são cada vez mais atroadoras e barulhentas, especialmente as realizadas este ano e que nós brevemente veremos passar nas pantalhas dos nossos cines.

Para matarmos a curiosidade das nossas gentis leitoras damos a seguir os títulos dos nossos trabalhos fonogenicos

As novas fitas de estrondo sonoro

—«*As bombas de clorato*» filme revolucionario, em quaoro estampidos, da casa C. G. T. de Barcelona.

—«*Pum! Pum! Pum!*»—super-produção do estudio Granada Explosiva, trabalho da Sociedade das Nações.

—«*Rebenta a Bexiga!*»—assombrosa fita saída dos ateliers da Algalia-Filme e passada no «écran» das vias urinarias.

—«*Canhões, Metralha & C.^a*»—da casa Sino-Japoneza, magnífico trabalho da vedeta Paz Traulitada Ahi Vai d'Isto!

—«*Preparar! Apontar! Fogo!*»—produção Boche von Hitler, dedicada á Republica Imperial Kaiseriana.

—«*Zaz! Traz! Paz!*»—filme Sovietico fabricado no estudio Dinamite Estoiira Capital, interpretado pelo exercito Vermelho e Verde Tinto Espumoso.

As biografias dos Azes e das Azas

O nosso biografado Jorge O', descende em linha recta do S. Jorge, com taraxa e tudo, e em linha curva do S. Jorge V.

Os avós deste Jorge O' foram os

Jorges A. B. C. D. E. F. G. H. I. J. K. L. M. N. até que chegaram ao O' e pararam para descansar.

Jorge O' não querendo ficar atrás dos seus antepassados, casou-se, e após alguns anos de trabalho, conseguiu ter uma descendencia de P. I. Q. R. S. T. U. V. X. Y. Z.

Quando se viu com a familia num alfabeto completo, desde o A. B. C. ao X. Y. Z., abriu muito a boca, em sinal de espanto, e deixou sair esta sublime frase:—Oh!

Um realizador de fonofilmes que ia a passar por acaso, ficou tão encantado com a voz do George, que o contractou



GEORGE O'BRIEN

imediatamente, com a condição de tirar o H. ao O. ficando em vez de Oh! somente O'... Brien.

Depois disto já sabem os nossos leitores o que tem acontecido: O nosso Jorge tem feito varias fitas faladas silenciosas, entre elas a inesquecivel *Arca de Noé*, que é uma rica fita. E' ou *no é?*

Ultimas noticias da Cinelandia

Los Angeles de la Guardia— (ás 12 horas da noite). Quando, ontem,

ás cinco horas da madrugada, estava a principiar a jantar, no Hotel do Gato Efolado, foi acometida duma sincope renal, a conhecida estrela Lya de Putti.

Levada num vagon de mercadorias, letra J. ao hospital do Rêgo, foi-lhe encontrado dentro do mesmo um rôlo de musica d'auto-piano que ela utilisava para o cinema sonoro e sincronizado.

Os cosinheiros do hospital fizeram-lhe a extração por meio de cornetas acusticas, saindo o rôlo intacto e com bocados de chocolate pelo meio.

Por esse motivo foi o rôlo aproveitado para a sobrezeza do jantar de gala, que hoje se efectua, ás 9 da manhã, no Palace Cartaxeiro, em honra da segra mais velha do Ivan Moujoskine.

Reina grande consternação nos estudios da Falpêrra, havendo carreiras de camionettes de meia em meia hora para o local do desastre.

Marco Cinéfita

O que deseja saber?

Estou inquieta—O que o John Gilbert tem não é coisa de cuidado. Socêgue, menina inquieta, e não deixe de comer nem de ir com o primo ao cinema, porque o Gilbert não morre desta vez.

Segundo diz o medico assistente, o pobre rapaz tem somente uma tuberculose pulmonar, uma ulcera no estomago, uma cirrose no figado e um ataque de uremia.

Já vê que não é coisa de cuidado...

Morro por ela—Este, coitadinho, não tem cura possivel!..

Sabem por quem ele morre? Pela Anita Page!

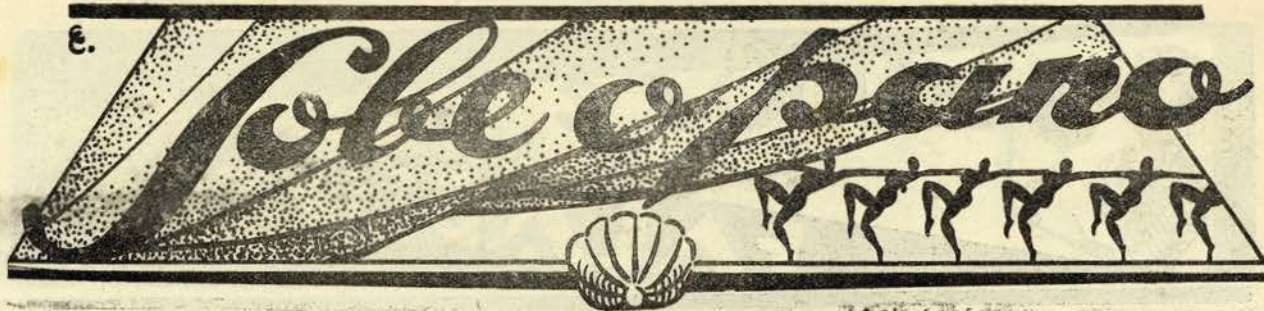
Morra, morra, seu defunto, que ela não está disposta a morrer consigo e subir ao céo na mesma occasião.

Olha, menino, vai morrer longe!..

CINE-CALVO

O escudo não larga a libra.
Fleis allados...





Uma gripe completamente infecciosa, com ramificações simbólicas e porventura arcaicas no occipital e algumas raras no esôfago, proibiu terminantemente o signatário de assistir á primeira representação de *O Pão de Ló*,—uma das operas-cómicas mais brilhantes do Seculo XX.

Mas como a verdade anda á tona da agua, parece que a opinião publica e a privada dispensáram o nosso «verdictum», contentando-se com o que disséram os criticos dos nossos colegas matutinos, e encubendo o teatro todas as noites.

Antes assim. O Estevão é um excelente rapaz, não desfazendo. Os teatros aplaudem-no, as cinéfilas adoram-no —e tudo o que o rapazinho faz e diz é successo garantido!

Mas vamos ao *Pão de Ló*, que o Natal aproxima-se e nesses dias é que ele sabe bem...

A PEÇA

Tráta-se duma formidável «charge» ao fabrico do Pão de Ló e de outras especialidades farmaceuticas. O 1.º Acto decorre num solar da provincia, onde se fabrica essa maravilha, bem como toucinho do ceu, cócô, etc. A nossa Deolinda está encarregada do celestial toucinho e a D. Irene faz cócô.

O Amarante é o inspector geral das doçarias—e o João Silva, chefe-fiscal dos impostos, assalta a casa, afim de verificar se a farinha usada no fabrico do pão de ló tem uma percentagem de gesso maior do que a permitida para consumo.

TEATRO SÁ DA BANDEIRA
Primeiras Representações

O PÃO DE LÓ

vaudeville em três actos, original de dois maduros com espirito, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos, Henrique Roldão, musica de Wenceslau Pinto

Assis Pacheco, médico psiquiatra, verifica o angulo facial de Clara Batista, —um mulherão delicioso que ainda nos liga mênos do que a Deolindissima,— e o acto termina com a dansa de S. Vito, adquirida numa vizita á Nossa Senhora de Fátima, dentro duma «camionette» livre-pensadora.

O Castigo de Deus!
No 2.º Acto,—cuja acção decorre no Hospital Joaquim Urbano, durante uma licença de quinze dias solicitada e obtida pelo nosso querido tio dr. Alvaro Pimenta,—Seixas Pereira é operado duma catarata do Niágara no olho da Providencia, a Fernanda de Souza bate-se em duelo, á arma branca, com a Maria Pinto, parteira interna do mesmo Hospital.

Surge o Amarante, em pijama, e como é revolucionario civil, obriga toda a gente a sentar-se e faz o reclamo ao Pão de Ló da *Confeitaria Palace*,—o melhor do Porto,—cantando:

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A opereta em três actos, *O Pão de Ló*

AGUIA d'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA — Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

BATALHA—Exibições de belos films sonoros.

Soldado que vais p'ra guerra
Ao deixar's a tua terra
E o cantinho do teu lar,
Quantas maguas te consomem!
Não chores porque és um homem,
E é feio um homem chorar!

Porisso, a guitarra amiga
Nunca abandona o soldado.
Transforma a dôr em cantiga,
Que é o seu fado,
E diz em tom plangente
Com orgulho e altivez:
Que o mais valente
E' o soldado português!

Etc.—E tudo nos diz, nessa altura, que o terceiro acto vai sêr uma fabrica de galhadas,—facto que se realisa efectivamente, terminando a peça com três sacramentos auspiciosos.

O DESEMPENHO

A interpretação agradou-nos. Eis a classificação que nos parece justa:

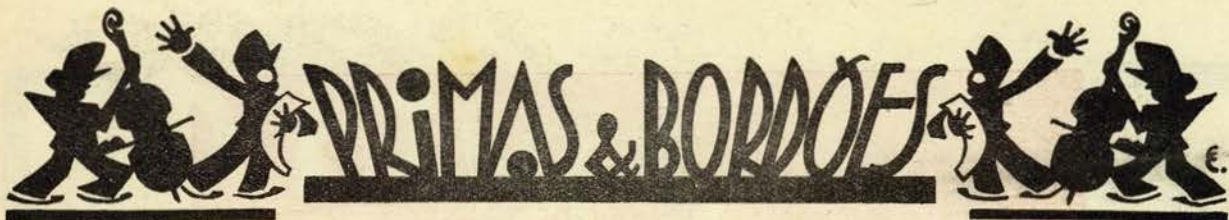
Amarante	20 valores
Clara Bâtista.	14 »
Deolinda Sayal	16 »
Fernanda de Souza.	14 »
Irene Izidro.	16 »
Maria Pinto	14 »
Alfredo Pereira	12 »
Alves da Costa.	11 »
Assis Pacheco	20 »
Carlos Bâtista	12 »
João Santos	12 »
João Silva	20 »
José Azambuja	12 »
José Morais	12 »
Pereira Saraiva	12 »
Seixas Pereira	16 »

Encenação e montagem, esplendidas.

O HOMEM DOS ÓCULOS

VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA





Um prémio de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas
ou seis alternadas**

Para a Mote

*Nas tranças do teu cabelo
Von nadar antes que chova*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Só quem é feito de gelo,
E' que não sente calor
Em ficar preso d'amor,
Nas tranças do teu cabelo!...
Se eu vi o cabelo belo,
Quando o passavas á escova,
Lá dentro da tua alcova...
Com e neura... e num sparte,
L'issisto o tal dispa at :
Vou nadar antes que chova...

ZEPHYRO

Nadar é o meu grande anelo,
Quer no mar, quer na água doce
Eu nadava nem que fosse
Nas tranças do teu cabelo.
Dos desportos é o mais belo,
E o contrario ninguem prova!
Não há nada que me mova
A deixar a natação.
E como já não é v'rao
Vou nadar antes que chova.

VALEMO

Não me importa aqui dize-lo
Porque vi, e so o afirmar,
Um bichinho a rabear
Nas tranças do teu cabelo.
E' prova de desmazelo,
E' falta de ponte e escova;
E assim tens a tua alcova
Meu amor, vai-to catar
Que eu, não me qu'endo molhar,
Vou nadar antes que chova.

R. J. (TONISCA)

Tive um grande pesadelo
Por dormir hoje de lado,
Acordei estava agarrado
Nas tranças do teu cabelo.
Mas como é feito dize-lo
Eu estava na tua alcova
Parcia pelo de-cova
A trança que desfizes-te
Foi então que me disseste
Vou nadar antes que chova.

DÓ RÉ MI

Já me chamaste Camelo
Mas hei-de te fazer vêr,
Dispondo-me a escrever
Nas tranças do teu c. b. l.
Eu não sou nenhum samelo,
Nem calhau que me não mova,
Para que alguém se comova
No final desta comedia.
Vou transfor-má-la em tragedia,
Vou nadar antes que chova...

SOL MAIOR

Vou levar-te ao Cabedelo
Mas não é de impustorice
E p'ra te fazer meiguice!
Nas tranças do teu cabelo!
Entre as minhas mãos ao tê-lo
Na areia faço uma cova
Que é para fazer d'alcova
Pra ninguem as poder vêr
E depois para arrefecer
Vou nadar antes que chova.
VENTURA SOARES DIAS

Não me digas que isso é belo
Só porque tens lindas fitas.
Eu bem sei que há parasitas
Nas tranças do teu c. b. l.
O mais belo só é aquele
Curtinho como o da escova.
Com que a Rosa esfrega a alcova,
E que tu por força tens;
No lago dos três Vintens;
Vou nadar antes que chova.

FELIPERNANDES

Leonor da Fonseca e Melo,
Presureira em Sabagal,
Tomou um banho gera!
Nas tranças do teu cabelo!
Lavou-se com tal desvelo,
— Sem esquecer qu'iquet cova
Onde o pêlo se renova
Quando é tratado a primor—
Que tu disseste:— Leonor
Vou nadar antes que chova.

VESPARIANO

Deidade! Meu doce anhelio!
Meu amor, vim do inferno,
P'ra dormir o sono eterno
Nas tranças do teu cabelo!
Dizia isto o Camélo,
A Alice, na sua alcova,
Mas ela farta de escova
Diz-lhe muito presenteira,
O' filhinho és um peneira...
Vou nadar antes que chova

MENDES DE PENAFIEL

Há quem diga, e quero crê-lo,
Que muitos olhos deridos
Se afogam enlouquecidos
Nas tranças do teu cabelo
Mas pensam eles ao vê-lo,
Quando o temporal renova,
Que o piolhinho na cova
Diz, a rir se, em devaneio:
Neste mar, qu'è vosso enleio,
Vou nadar antes que chova.

ARPELA

Mas que grande desmazelo
— Uma vergon! a afinal!
Teres «coisas» etcetera e tal...
Nas tranças do teu cabelo,
Assim eu nem posso vê-lo
Com tamanha «bicharia»
Não estás longe da cova...
E porque és velha gaiteira
Para eu não fazer asneira
Vou nadar antes que chova.

NEZINHO

Priminha é triste dize-lo,
Há mezes que não me banho!
Sinto desejo tamanho;
Nas tranças do teu cabelo
Em ondas, banhar-me, em pêlo!
Nada há que me comova,
Pois 'stás 'sqentado. Isso é escova
De indecentes lembisgoias...
Se me agarro ás tuas-boias
Vou n' dar antes qu' chova!

REPORTER XIÇA

Um novo Sol tem Agnelo
Lá p' a terras de Viena
E assim escreveu á mana.
Nas tranças do teu cabelo.
Chica... só e contrei o elo
Que nos levará p'ra alcova,
Aceita, pois, esta nova
Dá lembranças o Romeu,
A' Dina e João porqu'eu
Vou nadar antes que chova.

DÍVINO

Olhando por um portelo
Da tua casa, Pilar,
Vi um melro penetrar
Nas tranças do teu cabelo...
Nisto mostras pouco zelo
Que existe na tua alcova,
Não é porque me comova!!!
Mas enfim fico aflito:
P'ra lavar o Pirolito
Vou nadar antes que chova.

REPORTER XASSO

Suzanita... Sete estrela
Se tu me fazes chorar
Vou meus olhos enxugar
Nas tranças do teu cabelo!
Praguejar-te o puro anhelio
Destá alma mourisca e nova.
Que sem ti, iria p'ra uma cova
E necrológio de Gaia
Ai! meu Deus... até desmaia!...
Vou nadar antes que chova

MEU RICO FILHO

Para a praia do Mindelo,
Amor, fui-te procurar,
Para deitar-me a fofar
Nas tranças do teu cabelo,
Tambem fui ao Cabedelo
E de all, á Boa Nova,
E para te dar a prova
Vou despir-me meu amor,
Como está muito calor
Vou nadar antes que chova

CHADOAM

Ao regressar do Mindelo
Pedi-te a graça dum beijo,
Satisfiz o meu desejo
Nas tranças do teu cabelo.
Não sou tanso, podes crê-lo
E nada há que me comova,
Vim portanto á tua alcova
P'ra dar-te um mais atrevido
Porém sinto o teu marido
Vou nadar antes que chova.

GRAND PETIT

Porque tens tu tanto zelo
No nabal do Zé do Rio?
Antes tivesses mais brio
Nas tranças do teu cabelo!
Antes deixasses o grelo,
O nabo e a nabica nova,
E passasses uma escova
Nas bordas do teu saioite...
Bem, adeus... Dá-me o capote,
Vou n. dar antes que ch. ex.

PIA MILHOS

Repinpado num «rabeio»
Julgando estar em Veneza,
Fui matar minha tristeza,
Nas tranças do teu cabelo,
Lá no fundo vi um grelo,
Embora isto te comova,
Podes crer não é «escova»
O Pir'lito meu amor,
Disse:—heis o Admator,
Vou nadar antes que chova.

TORQUA-GUEIRO

Sem agravo e sem apelo,
Vai terminar o meu fado;
Quero morrer enforcado,
Nas tranças do teu cabelo,
Com certeza é pesadelo,
Já me não comes por tola;
Não me metas tanta escova,
Com essa não me desmaias;
Se tu morreres vou pr'ás praias,
Vou nadar antes que chova

MACHAMBAMBAMA

Vê-se que és limpa e tens zelo,
Pois milhares de seres daninhos
Foram construir seus ninhos,
Nas tranças do teu cabelo,
Disse-me o Santos Rebelo
Que um dia na tua alcova,
Te disse, ao ver uma escova
Com que esfregas-te o Ribeiro:
— Ai filha!... a rego lameiro,
Vou nadar antes que chova.

MANGERICO

Mote a concurso

*Na fralda da Maricotas
Cacei um dia uma pulga.*



A P R E S E N T A M

A Trincheira reforçada tipo 1932
Casacos de couro desde Esc. 350\$00
Gabardines de lã
Casacos de borracha para senhoras

AGENTES EM TODO O PAIZ

PEÇAM CATALOGOS PARA

“SLAV,, 39, Cancellta Velha--Porto